

Duda Las Casas (Rio de Janeiro, RJ)

Graduada em jornalismo, é artista visual, fotógrafa, diretora de TV, de curtas e de vídeos experimentais. Participou de diversos cursos na EAV do Parque Lage e, desde 2014, apresenta suas pesquisas em festivais e exposições no Brasil. Em seus trabalhos, o uso do vídeo e do celular para captação de imagens é predominante. Com olhar atento à poesia que passa despercebida nos fluxos acelerados da vida contemporânea, a artista faz insurgir, no campo do visível, questões sobre as condições feminina e masculina, sobre as práticas sociais e políticas e sobre os diferentes modos de habitar nossos corpos, nossos desejos e nossos territórios.

Mercedes Lachmann (Rio de Janeiro, RJ)

É graduada em Comunicação Visual. Em 2010, após dedicar-se a outras atividades, retoma seu percurso como artista, participando de grupos de estudo e de cursos na EAV do Parque Lage. A partir de 2013, passa a apresentar suas produções em diversas exposições coletivas, no Brasil e no exterior. A artista realiza, principalmente, instalações e esculturas, privilegiando o uso de materiais naturais. A água é elemento recorrente em sua poética, aparecendo ora como evocação, ora como matéria prima. Em *Caminho e Meio*, interrupção e implicação mútua fazem do encontro de um anel e uma linha, do ferro e da água, o ponto de viragem entre memórias de percursos já trilhados e o imprevisível porvir.

Stella Mariz (Porto, Portugal)

Graduada em Medicina, com especialização em cirurgia plástica, possui formação paralela em artes, tendo realizado diversos cursos relacionados à prática artística. Concluiu, também, pós-graduação em História da Arte e Arquitetura e em Arte e Filosofia. Em seu trabalho predominam as linguagens da escultura e da foto-pintura, com obras centradas, fundamentalmente, na construção de volumes e na idéia de movimento. Os trabalhos *Barroco I* e *Barroco II* expõem a pele descoberta de um corpo enrijecido. Entre torções e dobras, essas esculturas escancaram, em vermelho, a angústia e a dor humanas, apresentando-se como vozes dissonantes contra a anestesia que paira em nossos dias.

Maria Fernanda Lucena (Rio de Janeiro, RJ)

Formada em Indumentária e Design de Moda. Participou de diversos cursos na EAV do Parque Lage e, em 2000, começou a trabalhar com as linguagens mais específicas do desenho e da pintura. Questões como memória, afeto e passagem do tempo tornaram-se temas centrais de sua obra a partir da introdução, em suas pinturas, de objetos pessoais de diversas origens e épocas. Apropriando-se e reorganizando esses objetos, encontrados principalmente na rua e concebidos como espécie de espelho de seus donos, a artista reconstrói memórias e ressignifica narrativas de vida.

Maria Andrea Trujillo Minieri (Medellín, Colômbia)

É formada em Desenho Industrial pela Universidade de Los Andes, em Bogotá. Reside no Rio de Janeiro desde 2012, onde trabalhou em projetos de impacto social e participou de cursos de prática artística e de teoria da arte. Seu trabalho centra-se prioritariamente na linguagem pictórica e discute questões relativas à Identidade Cultural. Em *Limiaries*, a artista apresenta *Cartografias de Boteco*, pequenas pinturas onde aborda a sua experiência como viajante, e o vídeo *To Be*, onde discute criticamente a idéia de liberdade, relacionada à questão de gênero.

Denise Calasans (Rio de Janeiro, RJ)

Formada em Design, pela PUC-Rio, a artista é também educadora. Em seu trabalho, discute questões como memória, afeto e a construção das relações nas redes sociais. Utiliza suportes e materiais tradicionais, como pintura em tela, mas também produz obras com objetos do cotidiano, como talheres e pratos. As obras apresentadas em *Limiaries* referem-se, principalmente, à memória e aos relacionamentos à distância. A artista utiliza um enxoval antigo, que pertenceu a uma pessoa que se casou por meio de procuração, e imprime nele, com estêncil, frases que recolheu em questionários *online* sobre conversas em *chats* e em redes sociais.

Roberta Paiva (Paraíba do Sul, RJ)

Graduada em arquitetura e em educação artística, Paiva trabalhou ativamente como arquiteta e urbanista, na primeira década dos anos 2000. Desde 2009, quando frequentou cursos de escultura na EAV do Parque Lage, vem se dedicando à prática artística, produzindo fundamentalmente esculturas e instalações. Desenvolve suas obras a partir de objetos do cotidiano, utilizando como matéria prima aqueles produzidos em grande escala, com custo de mercado muito baixo, como bonecas e outros brinquedos de plástico. Em *Limiaries*, a artista apresenta *Nadalgo* instalação que utiliza esses objetos populares para construir novos planos espaciais.

Bete Esteves (Rio de Janeiro, RJ)

“Pequenas aventuras poéticas”. Assim é como a artista nomeia os seus trabalhos. Eles funcionam como uma espécie de mecanismo a operar mágicas, trapaças e truques sobre qualquer objeto, inclusive sobre aqueles considerados artísticos. Suas obras podem ser vistas também como sussurros, como pequenos rastros de constantes travessias, que propõem a experiência de um tempo menos acelerado e cheio de sutilezas. Em *Limiaries*, Beth propõe traçar caminhos sutis feitos com rosinhas de miolo de pão.

Anna Paola Protásio (Rio de Janeiro, RJ)

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, a artista evidencia, em suas esculturas, a herança das vertentes construtivas, uma influência trazida de sua experiência como

arquiteta e designer de móveis por mais de vinte anos. A possível rigidez dessa linguagem, mais geométrica e precisa é, entretanto, perturbada nas obras da artista, pela introdução de elementos sensíveis e poéticos, por vezes mitológicos. *Fred Astaire*, escultura presente em *Limiares*, evoca os passos do bailarino norte-americano, símbolo da fluidez e da leveza, sobre um sólido esférico, exemplo por sua vez, da perfeita simetria.

Bia Martins (Cabo Frio, RJ)

É graduada em Artes Visuais – Escultura, pela EBA-UFRJ e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes na UFF. A artista elabora ações e instalações utilizando elementos do cotidiano, como o sal, e introduz o desenvolvimento de processos e sistemas como a matéria mesma dos seus trabalhos. Atua em campo, no parque salineiro da Região dos Lagos, onde nasceu, criando cartografias e inventários ficcionais e poéticos acerca da cultura local. A escultura exposta em *Limiares* dá a ver a secura do tempo em que vivemos e propõe que joguemos com a sorte, ao lançar moedas com o auxílio de sua “máquina placebo”.

Cláudia Laux (Volta Redonda, RJ)

É formada em desenho e pintura em Paris e realizou cursos na EAV-Parque Lage. Os muitos anos vividos fora do país, em contínuo trânsito entre várias culturas, estão presentes em seu trabalho, como uma espécie de escrita do exílio voluntário. Mapas bordados, ausência e presença, deslocamentos nos quais se entrelaçam os rastros do passado e a busca pelo presente, são alguns dos elementos evidentes em sua obra. Com um pirógrafo, instrumento a base de fogo, a artista marca em seus mapas justamente aquilo que desaparece, a vaga, criando cicatrizes, mas evidenciando também a urgência de recordar e recontar. As duas obras apresentadas nesta exposição, relembram as viagens entre o Brasil e a França, e nos convidam a perambular, como peregrinos, por diversas constelações.

Stella Margarita (Treinta y Tres, Uruguai)

Reside no Brasil desde 1991. Entre 2010 e 2016, frequentou a EAV do Parque Lage, onde participou de cursos de pintura e de teoria da arte. Seu trabalho é voltado para a pintura, com ênfase na realização de retratos, a partir de imagens encontradas em periódicos, filmes, ou em seu acervo pessoal. As telas da artista retratam, geralmente, pessoas solitárias, algumas em situação de vulnerabilidade, cujas identidades e contextos, paradoxalmente, são apagados no processo de construção das obras. As diversas camadas de tinta aplicadas sobre a superfície produzem apagamentos e indefinições, suspendem tempo e espaço, sem anular, entretanto, a potência da imagem.